

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024
UFMS - Campo Grande/MS



ISSN: 2525-751X

O que a Globo (não mostra): uma análise de enquadramento da cobertura jornalística do Grupo Globo sobre os 60 anos do golpe civil-militar¹

Ana Carolina GONÇALVES²

Marcos Paulo da SILVA³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Resumo simples

O objetivo desta pesquisa foi analisar a cobertura jornalística realizada pelo Grupo Globo de Comunicação sobre os 60 anos do golpe civil-militar de 1964, completados em 31 de março de 2024. Nesse sentido, como opção de ordem metodológica, utilizou-se da análise de enquadramento para examinar como o Grupo Globo, nas figuras do jornal *O Globo* e dos programas *Jornal Nacional* e *Fantástico*, enquadrou a rememoração dessa efeméride.

Palavras-chave: análise de enquadramento; golpe de 1964; Grupo Globo de Comunicação

Introdução

Em 13 de março de 1964, mais de 150 mil pessoas se reuniram na estação ferroviária Central do Brasil, localizada na cidade do Rio de Janeiro, para participar de um comício político. Dentre as principais lideranças políticas presentes na Central do Brasil estava João Belchior Marques Goulart, o presidente do Brasil. Jango, como João Goulart era popularmente conhecido, assumiu a cadeira da presidência após Jânio Quadros renunciar ao cargo, em agosto de 1961, alegando estar sendo ‘pressionado por forças ocultas’. Naquele 13 de março, Jango discursava a favor das Reformas de Base, um conjunto de reformas que consistiam na realização

¹ Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia - Alcar CO 2024.

² Graduanda no curso de Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Email: souza.goncalves@ufms.br.

³ Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), jornalista e mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), orientando e lecionando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL) e no curso de graduação em Jornalismo da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC/UFMS). Email: marcos.paulo@ufms.br.

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



de modificações em diferentes setores estruturais da vida social brasileira, como, por exemplo, nos setores político, agrário, bancário, eleitoral e tributário (Napolitano, 2021, p.36). Na multidão, se misturavam pessoas com distintas reivindicações, além de filiados a grupos e partidos políticos. Também ali se encontravam bandeiras vermelhas e faixas que pediam a legalização do Partido Comunista Brasileiro (PCB), que estava na ilegalidade desde 1947.

João Goulart, ex-ministro do Trabalho durante o segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954), e que representava durante tal conjuntura histórica uma das principais lideranças políticas do movimento trabalhista no Brasil, insuflava membros da classe operária e partidos políticos de esquerda a favor de seu projeto reformista: estava armado o cenário que seria usado que justificaria o afastamento de Jango da presidência. Enfim, após uma série de tentativas malsucedidas, no dia 31 de março de 1964 os militares destilaram o golpe final à frágil e jovem democracia brasileira.

Seis décadas depois, o processo histórico que ocasionou o afastamento de João Goulart e a posterior implementação de um regime político ditatorial, ainda provoca tensionamentos, sobretudo no ambiente acadêmico, em torno da seguinte questão: como deve ser classificado conceitualmente o golpe de 1964? A linha teórico-conceitual utilizada neste artigo é defendida por autores como Juremir Machado da Silva (2014): para esse autor, 1964 foi, antes de tudo, um golpe midiático-civil-militar. Nesse sentido, a definição proposta por Silva (2014) lança luzes sobre a atuação de um dos mais proeminentes setores da sociedade civil durante o processo histórico em questão: a imprensa brasileira. E, dentre os diferentes veículos de comunicação atuantes no país durante esse contexto histórico, o Grupo Globo de Comunicação não só atuou como agente legitimador da ruptura democrática experienciada em 1964, como também representou um dos poucos veículos jornalísticos que mantiveram o apoio aos militares até mesmo durante os anos finais do período ditatorial (Silva, 2014).

Segundo Mauro Porto (2002), a utilização do conceito de enquadramento como método analítico, para além de emergir como uma nova alternativa para o desenvolvimento de estudos na interface entre comunicação e política, também passou a representar uma possibilidade de complementaridade às teorias jornalísticas já existentes, a exemplo da hipótese do Agendamento, ou *Agenda Setting*, elaborada por Maxwell McCombs e Donald Shaw (1972).

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



Ainda segundo Mauro Porto (2002), o primeiro autor capaz de reunir e propor tipologias para os principais elementos relacionados ao conceito de enquadramento no campo dos estudos em Jornalismo, foi o teórico estadunidense Robert Entman (1993).

Nesse sentido, Entman (1993) define o conceito de enquadramento a partir de duas ações principais em um texto comunicativo: a seleção e a saliência. Nas palavras do autor, enquadrar significa enfatizar determinados “*aspectos de uma realidade percebida de modo a torna-los mais salientes em um texto comunicativo*” (Entman, 1993, p.52; tradução nossa, itálicos no original). Além de uma gama de diferentes teóricos que se debruçaram em torno de definições sobre o conceito de enquadramento, Mauro Porto (2002) aponta também para a existência de uma outra corrente teórica, cujos estudos se voltaram para a compreensão dos possíveis efeitos causados pelos enquadramentos de mídia sobre as audiências. O cientista político Shanto Iyengar (1991), em sua obra “*Is anyone responsible*”, analisa as maneiras por meio das quais os enquadramentos de mídia utilizados pela televisão impactam no processo de atribuição de responsabilidade, por parte das audiências, em torno de problemas cujos desdobramentos se dão nos campos político e social, além de apontar para a existência de dois tipos de enquadramento: os enquadramentos temáticos e os enquadramentos episódicos.

Desse modo, tanto a definição de enquadramento e de suas respectivas funções proposta por Entman (1993) quanto a classificação elaborada por Iyengar (1991) sobre a existência de “enquadramentos episódicos” e “enquadramentos temáticos” representam conceitos basilares para o processo de análise desenvolvido neste artigo.

Objetivos

Realizar uma análise de enquadramento da cobertura jornalística realizada pelo Grupo Globo de Comunicação sobre os 60 anos do golpe civil-militar de 1964, com enfoque sobre os conteúdos textuais, imagéticos e audiovisuais veiculados pelo jornal *O Globo*, *Jornal Nacional* e *Fantástico* entre os dias 28 de março e 03 de abril de 2024.

Metodologia

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



A metodologia utilizada neste trabalho pode ser compreendida a partir da execução de duas etapas principais. Em um primeiro momento, foi realizada uma pesquisa exploratória sobre o conceito de enquadramento jornalístico, de modo a identificar suas possíveis definições e formas de empregabilidade, assim como um estado da arte sobre a relação entre a imprensa brasileira, com enfoque sobre o Grupo Globo de Comunicação, e o golpe civil-militar de 1964. Já em um segundo momento, a partir da delimitação do recorte empírico da pesquisa, foi realizada as análises, tanto quantitativa quando qualitativa, dos conteúdos jornalísticos relacionados aos 60 anos golpe de 1964 a partir do método da análise de enquadramento.

Resultados, discussão e análises

Esta pesquisa analisou quatro matérias exibidas pelo *Jornal Nacional*, e duas matérias exibidas pelo *Fantástico*. Após a análise, concluiu-se que todas as matérias exibidas por ambos os programas foram construídas a partir de enquadramentos episódicos. Ou seja, ao abordar os 60 anos do golpe de 1964, o *Jornal Nacional* e *Fantástico* optaram por apresentar a efeméride a partir da ocorrência de eventos/assuntos específicos, sem que fossem realizadas maiores discussões em torno do que de fato representou o golpe de Estado ocorrido no Brasil há 60 anos atrás.

Ademais, foram analisadas 25 matérias publicadas pelo jornal *O Globo*. Desse número, 13 matérias foram classificadas como pertencentes ao gênero opinativo, enquanto 12 foram classificadas como matérias pertencentes ao gênero informativo. De modo semelhante à cobertura jornalística apresentada pelo *Jornal Nacional* e pelo *Fantástico*, concluiu-se que houve uma prevalência da utilização dos enquadramentos temáticos nos textos opinativos. Em outras palavras, os textos analisados que continham um nível de discussão que extrapolava a mera descrição de um determinado acontecimento (Porto, 2002, p.10), eram textos que estavam presentes na editoria de opinião, ou, ainda, textos assinados pelos colunistas do periódico. Em contrapartida, os textos de caráter informativo apresentavam os 60 anos do golpe de 1964 de maneira episódica: as menções à efeméride foram feitas a partir da mobilização de outros temas/eventos como, por exemplo, a votação realizada no Supremo Tribunal Federal sobre a

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



constitucionalidade do poder moderador das Forças Armadas, a decisão oficial do governo Lula de não realizar ou participar de eventos alusivos aos 60 anos do golpe de 1964 e os desdobramentos das investigações em torno dos atos terroristas em Brasília no dia 08 de janeiro de 2023.

Considerações

O golpe militar de 1964, em virtude de suas diferentes imbricações e tensionamentos, representa um dos períodos históricos mais debatidos da recente história política nacional. Seis décadas após sua ocorrência, o estudo do golpe continua a provocar intensos debates acadêmicos e públicos sobre sua natureza e impacto. Este artigo, ao analisar o tratamento dado pelos veículos do Grupo Globo à efeméride dos 60 anos do golpe, contribui para a compreensão dos múltiplos enquadramentos e narrativas em torno desse evento histórico, e revela como a cobertura midiática pode influenciar a percepção pública sobre eventos históricos.

A partir da classificação dos tipos de enquadramentos e das funções do enquadramento propostas por Iyengar (1991) e Entman (1993), foi possível identificar padrões na cobertura do Grupo Globo sobre o golpe de 1964. Dessa forma, conclui-se que enquanto os programas de televisão da emissora (*Jornal Nacional* e *Fantástico*) optaram predominantemente pela utilização de enquadramentos episódicos, focando em eventos específicos relacionados aos 60 anos do Golpe, o jornal *O Globo* apresentou uma combinação de enquadramentos temáticos e episódicos, a depender do gênero jornalístico prevalente no texto.

A análise dos textos opinativos do *O Globo* mostrou uma tendência para enquadramentos temáticos, com discussões mais amplas e reflexivas sobre o legado do golpe e suas implicações atuais. Por outro lado, as matérias informativas mantiveram um enfoque episódico, limitando-se a reportar eventos recentes ou detalhes específicos relacionados ao 60º aniversário do Golpe, sem aprofundar a discussão sobre seu significado histórico. A presença do Grupo Globo como um aliado significativo dos militares durante a ditadura coloca a análise de sua cobertura em um contexto de ambiguidade e complexidade. A continuidade do apoio da empresa de comunicação aos governos militares, aliado à sua tentativa de reescrever a narrativa

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



sobre seu apoio ao Golpe, revelam as tensões entre os interesses midiáticos e as demandas de ordem política, econômica e social.

Referências Bibliográficas

ENTMAN, R. M. **Framing: towards clarification of a fractured paradigm.** Journal Communication, v. 43, n.4, 1993.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: história do regime militar brasileiro.** 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

PORTO, Mauro P. **Enquadramentos da Mídia e Política.** In: Anais do ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, XXVI, Caxambu (MG), 2002.

SILVA, Juremir Machado da Silva. **1964. Golpe midiático-civil-militar.** Porto Alegre: Sulina, 2014.